

# Dia de láureas na Cannes de NY

TRIBECA  
FILM  
FESTIVAL

Em curso até domingo, o Festival de Tribeca, criado há 25 anos por Robert De Niro, vai anunciar nesta quinta quem leva seus troféus, com Aly Muritiba, do Brasil, no páreo



Divulgação

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**É** dia de premiação em NY, no fervor das apostas em prol de “Funk”, do diretor Aly Muritiba, no Festival de Tribeca, que encontra em sua edição celebrativa de 25 anos uma fornada das mais diversas e sólidas de sua trajetória curatorial de descobertas. A gerente de aquisição Amanda Trokan, a diretora do Festival de Marrakech Melita Toscan du Plantier e o ator Benedict Wong formam o júri de longas de ficção estrangeiros, que vai jogar o drama musical filmado por Aly, com Duda Santos no papel de uma MC em luta contra o sexismo. Um de seus mais ferozes rivais é “Zejtune”, um drama escrito, rodado e montado por Alex Camilleri, vindo de Malta. É uma trama sobre luto.

Com a morte da sua mãe, de quem estava afastada, e uma herança inesperada de três parcelas de terra em Malta e nas ilhas vizinhas, a solitária Mar (Michela Farrugia) poderá finalmente ter os meios para cortar de vez os laços com a sua terra natal. Para vender as terras, ela tem de localizar rapidamente os terrenos e reivindicar fisicamente a sua posse, ou corre o risco de enfrentar contestação por parte dos seus familiares. Pre-



Divulgação

Duda Santos e o cantor Kibba em cena de “Funk”, de Aly Muritiba, que pode sair premiado do festival nova-iorquino

cisando de um guia, Mar recruta o trovador local Nenu (Nenu Borg), um octogenário carismático e malandro cujo conhecimento da região é inestimável. À medida que a dupla improvável viaja junta pelo terreno poeirento e sob o sol quente, esvaziando garrafas e cantando canções, Mar sente a sua amargura a dissipar-se gradualmente.

Entre o time que julga as produções americanas traz duas diretoras, Janicza Bravo e Catherine Hardwicke, e o distribuidor Rob Williams. Nessa seara, há já forte torcida formada em torno de “Airport BLVD”, de Alejandro Hendricks. Em seu enredo, Xavier (Jamal Gamble) é um jovem

de modos suaves que vê todo o seu mundo desmoronar-se à sua volta. Antigos cafés e restaurantes fecham, as ruas recebem novos nomes e os amigos mudam-se para cidades próximas e distantes. Inevitavelmente, isso deixa Xavier no centro do processo de assimilação da nova visão de East Austin. Quando velhos amigos reaparecem a par da dinâmica em mudança da sua cidade natal, o amor e o ressentimento chegam a um impasse, com Xavier preso entre escolhas difíceis.

Fala-se sobre prêmios para “Mother Future Self”, da diretora estreante Tori Lancaster. No seu roteiro, Sofi (Imani Jade Powers) e Jordan (Betsey Brown) não se

vêm há anos, após uma misteriosa desavença. Agora, elas reencontram-se num acampamento experimental de dança na zona rural do Maine, depois de Jordan chegar para participar num workshop de uma semana. O cenário majestoso da floresta logo se torna o campo de batalha onde antigas paixões se reacendem.

Fora as deliberações decisórias, o 11 de Junho do Festival de Tribeca reserva uma programação marcada por debates sociais. Entre os destaques está “Seven O’Clock Breakfast Club for the Brokenhearted”, um romance sul-coreano dirigido por Sun-ae Lim e estrelado por Suzy e Lee Jin-wook. A trama acompanha dois des-

conhecidos que tentam superar antigas desilusões amorosas em um grupo de apoio para corações partidos, criando uma delicada história sobre perdas, reencontros e a busca por novos começos.

Outro título aguardado é “Rain Reign”, dirigido por Erika Burke Rossa e estrelado por Paul Rudd, Jeremy Sisto, Felice Kalketris e Gretchen Mol. O drama acompanha Rose, uma menina neurodivergente de 12 anos que embarca numa busca desesperada por seu cachorro desaparecido após uma tempestade. A jornada acaba colocando à prova os laços de sua família e revelando uma história sensível sobre afeto, resiliência e pertencimento.

O documentário “Chris & Martina: The Final Set” também promete atrair atenções ao reunir as lendas do tênis Chris Evert e Martina Navratilova. A produção revisita a histórica rivalidade das duas campeãs, mostrando como a disputa nas quadras deu lugar a uma amizade profunda, fortalecida nos últimos anos pela luta compartilhada contra o câncer.

Entre os documentários biográficos, chama atenção “The Lion Queen”, que mergulha na trajetória da socialite Jocelyne Wildenstein, figura que marcou a vida social nova-iorquina dos anos 1990. O filme revisita sua ascensão nos círculos da elite internacional, o casamento com a poderosa família de marchands Wildenstein e a fama mundial conquistada por suas inúmeras cirurgias plásticas, que a transformaram em uma das personalidades mais comentadas da imprensa de celebridades.

Na área de ciência e exploração espacial, “Odyssey” resgata algumas das maiores aventuras da Nasa por meio de mais de 2.500 horas de imagens de arquivo raras, acompanhando desde os primeiros passos do programa espacial americano até a dramática missão de resgate da Apollo 13.

A programação ainda inclui o documentário “Jail Time Records”, sobre o primeiro estúdio musical instalado dentro de uma prisão no continente africano e os artistas encarcerados que encontram na música uma forma de expressão e reconstrução pessoal; “How to Feed a Dictator”, que reúne depoimentos de cozinheiros particulares de alguns dos ditadores mais temidos do mundo; e “Trinity: The Story of The LOX”, que celebra a trajetória do influente trio de rap de Yonkers, encerrando a sessão com uma apresentação ao vivo do grupo. Além das exhibições, o festival promove uma conversa especial pelos 25 anos de Tribeca com seus fundadores, Jane Rosenthal e Robert De Niro, revisitando a história do evento criado para ajudar a revitalizar Manhattan após os ataques de 11 de Setembro.

Tribeca segue até 14 de junho.